

**XXIII CONCURSO
“FRITZ TEIXEIRA DE SALLES”
DE POESIA
2025**

MONTE SIÃO – MG



**FUNDAÇÃO CULTURAL
“PASCOAL ANDRETA”**

XXIII CONCURSO
“FRITZ TEIXEIRA DE SALLES”
DE POESIA

José Ayrton Labegalini	Maria Clara Pavan Caleffi
Alessandra Mariano Silva	Anna Vivian Silva Alves
Alysson R. do Nascimento	Thaise Lis Nascimento
Lorenzo Odinino Oliveira	Raphael Lopes M de Carvalho
Leonardo Júnior Schonwald	Adriano Antônio Pereira
Henrique Moura Cortez	Oly Cesar Wolf
Ana Beatriz do C. Alexandre	João Victor N. de Oliveira
Larissa G. de Freitas Amaral	Patrícia Evans G. Henriques
Maria Cecília de Sousa Paz	Izabel Reinaldo de S. Lopes
Helena Souza Gomes	Mauro André Oliveira
Luísa Figueiredo	Carla Regina dos S. Campos
Marlyse F. Pessoa Feres	Ana Lucélia da Silva Santos
Ísis Vaz de Carvalho	Arioaldo Guireli
Cailane Araújo Monteiro	Bernardo de O. Bernardi
Isabela Daher Marques	Eraldo Humberto Monteiro
Yasmin Cavalcante Varandas	Jaime Gottardello
Ana Júlia Pereira Rodrigues	José Carlos Grossi
Michelle E. Bou Obeid	Celina Diaféria
Giovanna J. Faria Cardoso	Maria Cristina de Lima
Bárbara Sessi	Nidia S. Telles Rodrigues
Lara Vieira Pinho	

XXIII Concurso “Fritz Teixeira de Salles” de Poesia

Organização: Fundação Cultural Pascoal Andreta

Livro do Concurso de Poesias

MONTE SIÃO – MG
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

XXIII Concurso: "Fritz Teixeira de Salles" : de
poesia. -- Monte Sião, MG : Fundação
Pascoal Andreta, 2025.

Vários autores.
ISBN 978-65-988007-0-3

1. Literatura - Concursos 2. Poesia brasileira -
Coletâneas 3. Prêmios literários.

25-285841

CDD-B869.108

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Antologia : Literatura brasileira
B869.108

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Copyright © by
Fundação Cultural Pascoal Andreta e/ou respectivos autores, 2025.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem autorização da Fundação Cultural Pascoal Andreta e/ou dos seus respectivos autores.

Capa:

Caricatura por José Carlos Grossi

Fundação Cultural Pascoal Andreta
Rua Maurício Zucato, 115
Monte Sião - MG - CEP 37580-000
fundacao.cultural@fundacaopascoalandreta.com.br

ÍNDICE

Fundação Cultural “Pascoal Andreta”	7
Fundação Cultural “Pascoal Andreta” e o XXIII Concurso Fritz Teixeira de Salles de Poesia.....	10
Homenagem – Sílvio Turco	12
Homenagem – Clara Sofia de Souza Carvalho	14
POESIAS.....	17
INFANTIL	19
Classificação.....	20
Infância Querida.....	23
São mini esforços que geram grandes resultados	26
Equilíbrio	30
A Bailarina Lunar	34
Haicai na Primavera!.....	38
As crianças de Gaza.....	42
Eclipse.....	45
Sou Nordestina Sim Sinhô!	48
Amor entre linhas e distâncias.....	52
Infância	56
MAIS JOVEM	59
Flor Lisa	61
JUVENIL.....	63
Classificação.....	64
"O Grito Silencioso da Lousa".....	68
Êxtase	72
Nas Dobras do Tempo.....	74
Fotografia	77
Espaço em branco	79

Recomeço	81
Hades e Perséfone.....	84
Nos Fragmentos do Coração.....	87
A Última Aventura do Bardo Apaixonado	92
Qual a altura das risadas para me fazer cair?	96
ADULTO	99
Classificação.....	100
O Lobo e a Saudade.....	104
Corsário.....	107
No lugar onde guardo meu pai.....	109
A forma fluida do mundo	111
Inventário das coisas que me escapam.....	113
Emília.....	118
Só agora eu percebi que a gente acaba.....	121
Quando eu voltei	123
O primeiro voo	125
Coração de Pedra e Pó	127
COMISSÃO JULGADORA	129
Remanso	131
Ao lidar com a possibilidade de plágio.....	132
Nas entrelinhas	133
Os que escrevem com a alma	134
Inundação	135
Aos jovens artistas.....	136
A poesia.....	137
Futuro.....	138
MONTE SIÃO	139
Dados Geográficos e Históricos de Monte Sião.....	141

Fundação Cultural “Pascoal Andreta”

No início do século XX, Monte Sião era dotada de atividades culturais que ultrapassavam as expectativas de uma cidade de porte reduzido, como éramos, cujas dimensões, tanto em área urbana, populacional, como econômica, fariam da arte o luxo só permitido aos grandes centros do nosso Estado.

A colônia italiana que imigrou para esta cidade, embora formada por agricultores, trouxe com ela a erudição que mesmo o europeu com pouca escolaridade traz em sua bagagem juntamente com a instrução adquirida pela convivência com a cultura do continente de procedência. Assim, dos italianos recebemos o gosto pela música, pelo canto, pelo teatro, pelas festividades religiosas ou não, pela arte da marcenaria e ferraria e, por que não, o talento de tecer a lã, nossa base e garantia do nosso sucesso econômico.

Com isso, nossa população conviveu, nessa época, com artistas, artesãos, com três bandas de música, corais, conjuntos musicais, jornais e, fato admirável, com uma sede própria de teatro, o teatro Santo Antônio, inaugurado em 1922.

Interrompida a imigração, a arte encolheu-se entre nós, os músicos não deixaram herdeiros, os artesãos não legaram o talento e apenas o tricô sobreviveu, não como arte, mas como fonte de renda. Abalada e sem respaldo dos imigrantes, nossa cultura evanesceu-se, sem, entretanto, desaparecer. Foi, então, que surgiu a Fundação Cultural “Pascoal Andreta”, com o propósito de resgatar a herança cultural que nos foi legada, desenvolvê-la e disseminá-la entre nossa gente.

Instituída no dia 08 de dezembro de 1982, o primeiro objetivo da Fundação foi ser a mantenedora do Museu Histórico e Geográfico de Monte Sião – idealizado em 1975 e inaugurado

em dezembro de 1983 – tornando-se hoje a maior atração da cidade, classificada em 2º lugar entre os museus de caráter privado de Minas Gerais, perpetuando definitivamente nossa História e assegurando as tradições e origens do nosso povo.

Além do Museu, a Fundação planejou, criou, promoveu e ofereceu à cidade centenas de eventos culturais, entre os quais destacam-se os que se seguem:

Coral da Fundação; Círculo Ítalo-brasileiro de Monte Sião; Lira Monte Sião, parceria com a ONG “Expressão livre” – e prestes a criar a Orquestra do Amanhã; Prêmio Aluno Padrão; concursos de redação; patrocínio a atletas de diversas modalidades; patrocínio para publicação de livros de nossa história, de autoria de nosso historiador Lourenço Guirelli Jr.; patrocínio para filmagem de prédios de valor histórico da cidade; auxílio à biblioteca local e de escolas municipais; manutenção, edição e distribuição do jornal “Monte Sião”(fundado em 1958); palestras culturais ministradas por jornalistas e professores credenciados; auxílio para restauração do Conservatório Musical de Pouso Alegre; Festa do Imigrante Italiano; exposição de aves canoras e animais empalhados; auxílio a fanfarras do município; apresentação de peças teatrais; apresentação de música erudita com orquestra de câmara procedente da Sinfônica de Campinas (SP) e Poços de Caldas; apresentação da Orquestra Sinfônica Experimental do Conservatório de Pouso Alegre; realização de eventos musicais como “Som Monte Sião”, “Arte na Praça”, “Noite de Chorinho”, festival de Corais, festival de bandas de coreto, “Noite de Seresta” e o Grupo de Seresteiros de Monte Sião; apoio à Expedição Sagarana; exposições de fotos e telas; apresentação dos “Contadores de causos” de Cordisburgo; criação do grupo de cordas “Violeiros do Sion”; “Concurso Fritz Teixeira de Salles de Poesia”, neste ano de 2025 em sua 23ª edição; Concurso “Ivan Mariano Silva” de Contos e Concurso

de Fotografias, esse em parceria com o Círculo Ítalo-brasileiro de Monte Sião.

Destacamos a continuidade do “O Semeador de Livros”, projeto em parceria com nosso poeta José Carlos Grossi – o Kuaia – divulgando, incentivando e editando livros dos alunos da rede municipal de educação e outros autores locais; Espaço Literário “Ivan Mariano Silva” – projeto conjunto com a Câmara Municipal de Monte Sião, idealizado por Luiz Antônio Genghini – resgata obras e autores de Monte Sião e premia alunos e professores da rede municipal que desenvolvem trabalhos cujo tema se baseia nesses autores e suas respectivas obras.

A Fundação Cultural não tem finalidades lucrativas, mantendo-se de subvenções da Prefeitura Municipal e doações. O Museu – sua maior realização – nada custou aos cofres públicos, constituindo-se na rara entidade construída pela população desta cidade.

Em agosto de 2025

José Ayrton Labegalini- Presidente da FCPA

Fundação Cultural “Pascoal Andreta” e o XXIII Concurso Fritz Teixeira de Salles de Poesia

O concurso “Fritz Teixeira de Salles” firmou-se como um evento importante entre as ações desenvolvidas pela Fundação Cultural Pascoal Andreta.

Nas categorias *Juvenil e Infantil*, tivemos 188 poesias de 153 participantes e 107 poesias de 93 inscritos, respectivamente. Em ambas as categorias tivemos neste ano duas vezes mais inscritos em relação à edição do ano passado, que já registrava crescimento no número de participantes em relação aos anos anteriores.

Tal crescimento é fruto da participação de escolas e, principalmente, de professores(as) engajados(as) em orientar e educar seus alunos.

Deixamos registrado aqui nosso agradecimento pela confiança no trabalho da Fundação Cultural Pascoal Andreta aos professores(as):

- ❖ Giovana Gabriela do Monte – E.M.E.F. Magnante – Capão da Canoa – RS
- ❖ Izaías Rosa da Silva – E.M.E.F. Magnante – Capão da Canoa – RS
- ❖ Tâmilá Paes da Silva – Colégio Monte-Sionense – Monte Sião – MG
- ❖ Alessandra Leal Alves Vanicore – Colégio Objetivo Penha – São Paulo – SP
- ❖ Maria Daine Pereira de Moura Fé – Escola Municipal Dom Edilberto Dinkelborg - Centro Olímpico – Oeiras – PI

❖ Rosana Pascoal Trindade – Diretora da Escola Municipal Lázaro Cândido – Monte Sião – MG

Na categoria *Adulto*, já consolidada, tivemos neste ano a inscrição de 2423 poesias de 1376 autores.

Poetas de todos os Estados brasileiros e do Distrito Federal, além de 12 diferentes países – Alemanha, Angola, Canadá, Emirados Árabes Unidos, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Moçambique, Portugal, Reino Unido e Sérvia – se inscreveram e, com isso, nos ajudaram na construção de mais uma edição do concurso.

O Estado de São Paulo tem o maior número de participantes, com 330 inscrições, seguido por Minas Gerais, com 175, e Rio de Janeiro com 162. Já dos demais países, Portugal foi o país com o maior número de inscritos, 31 autores.

Tradicionalmente, a cada ano, o concurso presta homenagem a pessoas que contribuíram ou que continuam a contribuir para a cultura. Neste, homenageamos Sílvio Elias Abraão, o Sílvio Turco – poeta, declamador e figura pública de Monte Sião – e a jovem autora monte-sionense Clara Sofia de Souza Carvalho, de 12 anos.

Fundação Cultural Pascoal Andreta

Agosto 2025

Homenagem – Sílvio Turco

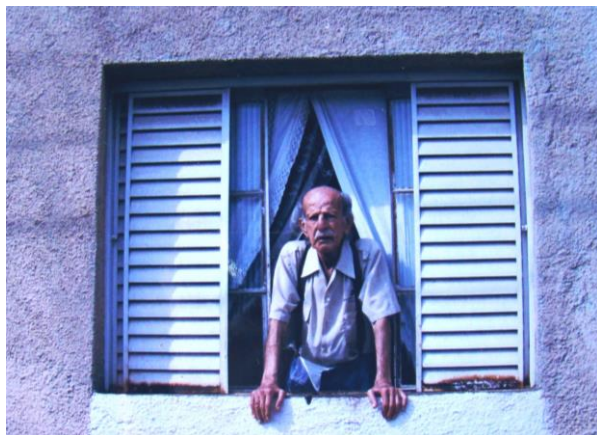
Sílvio Turco foi um poeta — simples assim. Não era turco, mas trazia em suas veias o sangue aventureiro e poético do povo libanês.

Viveu grande parte de sua vida em sua amada Monte Sião, há muitas décadas. Descendente de imigrantes, carregava na fala os traços da cultura ancestral e, no coração, o lirismo herdado das histórias da terra dos seus antepassados. Apaixonado pela palavra escrita, Sílvio transformava o cotidiano em poesia — escrevia sobre a simplicidade da vida interiorana, o tempo que passa devagar e a memória dos afetos.

Seus versos, guardados em cadernos antigos ou declamados em rodas de conversa, tornaram-se parte da identidade cultural de nossa comunidade. Com seu indefectível cigarro entre os dedos e o paletó cinza, sempre com lápis e folhas soltas nos bolsos — para, quem sabe, a qualquer hora escrever outro poema —, Sílvio Elias Abraão será sempre lembrado como alguém que encontrou na poesia uma forma de habitar o mundo com delicadeza e profundidade.

Não deixou herdeiros, mas nos deixou a herança silenciosa da honradez e da poesia vivida nos pequenos gestos.

Jaime Gottardello



Silvio Elias Abraão – Sílvio Turco

Homenagem – Clara Sofia de Souza Carvalho

Clara tem 12 anos e estuda no sétimo ano da Escola Municipal Dom Otávio em Monte Sião. Filha de Bruna Silva e Êder Carvalho, nasceu em 08 de outubro de 2012.

Clara teve seu livro de mistério e investigação policial – O gato Salém – editado pela Fundação Cultural Pascoal Andreta através do projeto “O semeador de livros”.

“Meu encontro com Clara Sofia foi tão surpreendente quanto a leitura de seu primeiro livro: O gato Salém.

- *Inesperado, de modo que nada havia sido combinado.*
- *Impactante, por se tratar de uma novela policial, em peculiar narrativa, por uma promissora escritora de apenas 12 anos.*

A publicação deste livro pela Fundação Cultural Pascoal Andreta, através de seu projeto “O semeador de livros”, é uma continuidade em seu propósito de produzir e incentivar cada vez mais a cultura de nossa gente”

Alessandra Mariano



Clara Sofia de Souza Carvalho

POESIAS

INFANTIL

CLASSIFICAÇÃO
CATEGORIA INFANTIL

1º lugar

Alysson Rocha do Nascimento

Oeiras – PI

Poesia: Infância querida

Professora: Maria Daiane Pereira de Moura Fé
Centro Olímpico Dom Edilberto Dinkelborg

2º lugar

Lorenzo Odininio Oliveira

Monte Sião – MG

Poesia: Os mini esforços e seus resultados

Professora: Tâmila Paes da Silva
Colégio Monte-Sionense

3º lugar

Leonardo Júnior Schonwald

Toledo – PR

Poesia: Equilíbrio

4º lugar

Henrique Moura Cortez

São Paulo – SP

Poesia: A bailarina lunar

Professora: Alessandra Leal Alves Vanicore
Colégio Objetivo Penha

5º lugar

Ana Beatriz do Carmo Alexandre
São Paulo – SP
Poesia: Haicai na Primavera!

6º lugar

Larissa Gabriely de Freitas Amaral
Divinópolis – MG
Poesia: As crianças de Gaza

7º lugar

Maria Cecília de Sousa Paz
Oeiras – PI
Poesia: O eclipse

Professora: Maria Daiane Pereira de Moura Fé
Centro Olímpico Dom Edilberto Dinkelborg

8º lugar

Helena Souza Gomes
Oeiras – PI
Poesia: Sou Nordestina Sim Sinhô

Professora: Maria Daiane Pereira de Moura Fé
Centro Olímpico Dom Edilberto Dinkelborg

9º lugar

Luisa Figueiredo
Capão da Canoa – RS
Poesia: Amor entre linhas e distâncias

10º lugar

Marlyse Francisca Pessoa Feres
São Luís – MA
Poesia: Infância

Alysson Rocha do Nascimento

Meu nome é Alysson, tenho 9 anos e estudo na Escola Municipal Lourenço Barbosa Castelo Branco, além de fazer preparação para as olimpíadas na área de linguagem no Centro Olímpico Dom Edilberto Dinkelborg.

Nasci na cidade de Oeiras Piauí, no dia 10 de julho de 2015 e meu hobby favorito é andar de bicicleta e jogar bola, sonho em ser bombeiro.



Infância Querida

Infância é campo sem cerca, sem muro,
Onde o tempo se esconde e não quer passar.
A infância é brincar, é sorrir — e isso eu juro —
E o sol que não cansa de nos abraçar.

É poça de água virando um oceano,
É caixa de papelão virando lar,
É sonho vestido de pano do engano,
Para toda a infância se transformar.

Tem cheiro de bala e de chão de terra,
Tem grito correndo no quintal,
Tem guerra de travesseiro, é paz e sem guerra,
É um mundo inventado e nunca tem final.

Oh, doce da infância, tempo encantado,
Que mora no peito e sem se apagar,
Se um dia o adulto andar cansado,
Pode ser que ele vá se lembrar.

Alysson Rocha do Nascimento
9 anos

Lorenzo Odinino Oliveira

Oi! Eu sou o Lorenzo, tenho 11 anos e moro com minha mãe, meus avós e minha tia. Sou aluno do Colégio Monte-Sionense. Desde pequeno eu gosto muito de pescar. Também pratico jiu-jitsu. Adoro conversar e dar risada com meus amigos.



São mini esforços que geram grandes resultados

Às vezes, é o pouco que se faz,
Em gestos mínimos, sem alardes e em paz.
Não são os grandes saltos, ou os rugidos de força,
Mas os passos calmos que a jornada força.

Cada pequeno esforço é uma semente plantada
Na terra silenciosa de alma dedicada
Não há pressa, nem grito na madrugada,
É o tempo, que paciente, nos oferece a jornada.

O mundo não se move com um único ato,
Mas os atos que se passam com o impacto exato da
escolha,
Que parecem pequenos de mais
São eles que formam o todo,
Como a areia, o cais.

O esforço constante é o que vai além
Não é só o que fazemos,
mas o que mantém a chama acesa sem o fogo aparente.
E a vida se transforma, ao longo da mente.

Grandes resultados vêm do contínuo fazer,
Do detalhe, do foco, do simplesmente.

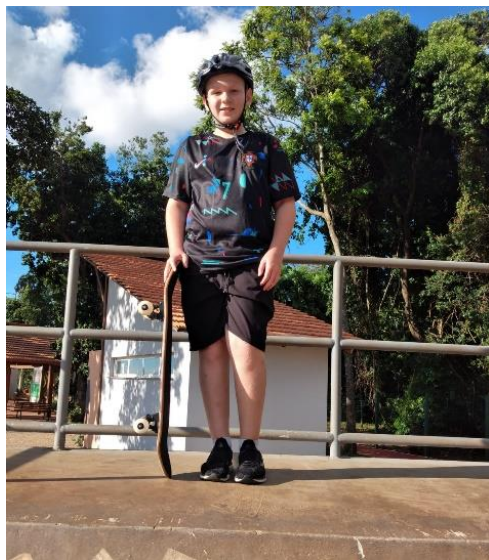
É na soma dos gestos, na paciência do ser
Que se constrói o futuro, se aprende a crescer.

Não é no estrondo, mas no silêncio que persiste.
No leve, no suave
Onde o grande existe.
Lá no fim, quando olhamos o caminho percorrido
Vemos que os pequenos esforços foram os mais decisivos.

Lorenzo Odininio Oliveira
11 anos

Leonardo Júnior Schonwald

Meu nome é Leonardo, tenho 11 anos e gosto de andar de skate e desenhar. Também gosto de escrever pois começo a conhecer um montão de palavras novas. Gosto de ler mangás pois me imagino dentro da história, o que me ajuda a ter ideias melhores para escrever.



Equilíbrio

Deslizo sobre o concreto
como quem aprende a cair,
sem nunca deixar de voar
e sempre me levantar

O vento me conhece pelo nome,
e sussurra segredos
enquanto o chão se move
sob meus pés inquietos.

Às vezes, escapo da gravidade
só por um segundo
mas é o suficiente para saber
que o mundo é leve

Cicatrizes são mapas
de lugares onde tropecei
tentando ser pássaro.
com rodinhas nos pés.

E mesmo quando vou ao chão
há um momento grandioso
em que me ergo
como quem desafia o destino

Em cada impulso,
a doce sensação
de que o equilíbrio
é a própria ação.

No asfalto ou na pista,
a mesma vibração:
o skate no pé,
pura satisfação.

Leonardo Júnior Schonwald
11 anos

Henrique Moura Cortez

Meu nome é Henrique, tenho 11 anos e esta é minha primeira vez participando de um concurso literário. Sempre gostei de escrever, e a poesia me permite colocar no papel meus pensamentos e sentimentos. Estou animado com a oportunidade de compartilhar minhas palavras e aprender mais sobre esse universo.



A Bailarina Lunar

A bela lua a rodar,
um astro a dançar.
Desde **nova**,
já mostrava jeito, em meio às estrelas,
brilhava com talento.

Logo perceberam:
ela era diferente.
Seu sucesso?
Seria **crescente**.

A Terra, ao olhar,
com magnetismo a desejar,
tentava puxá-la
com seu campo a encantar.

Mas a jovem bailarina,
cheia de beleza,
começa a se afastar —
há sonhos maiores
que quer alcançar.

Nem do Sol quer se aproximar,
pois seu próprio brilho
ela vai conquistar.

Não quer ser coadjuvante,
muito menos **minguante**.
Lá vai ela, mais uma vez,
a rodar,
a dançar,
outros astros a invejar.

Henrique Moura Cortez
11 anos

Ana Beatriz do Carmo Alexandre

Eu sou a Ana Beatriz e gosto muito de escrever, desenhar, pintar, dançar, andar de bicicleta. Também gosto muito dos animais e de plantas. Gosto muito da Floresta Amazônica e gostaria que animais tão lindos e tão importantes para a natureza não estivessem em extinção.



Haikai na Primavera!

Manhã de Primavera!

Manhã de primavera
Os pardais no jardim
Banham-se ao sol

Visita inesperada
Sabiá no Jardim
Junto a borboleta

Folhas tem pernas
No caminho das formigas
Manhã de primavera

Tarde de Primavera

O gato no jardim
Espia a chuva
Debaixo do roseiral

Folhas verdes balançando
Bando de formigas
Chegou o pôr-do-sol

Tarde de setembro

O canto do sabiá
Adormece o gato

Noite de Primavera

A Lua chega
O jardim adormece
Com o canto das cigarras

A minhoca rasteja
Adubando o jardim
A semente acorda

Pirilampos iluminam
Mais que as estrelas
O sono da rosa

Ana Beatriz do Carmo Alexandre
11 anos

Larissa Gabriely de Freitas Amaral

Eu me chamo Larissa Gabriely de Freitas Amaral, tenho 12 anos, filha única de Bruno e Tatiane. Estou cursando o 7º ano, adoro ler, estudar e escrever poesia. Sou uma aluna dedicada, pois pretendo ser médica. Amo a natureza e os animais e eles me inspiram a escrever. Gosto de escrever sobre a realidade, aquilo que me deixa triste ou alegre. Sou atleta de handebol e ginástica artística, sou aventureira e amo estar com meus amigos e familiares. Faço aula de inglês, canto e sou coroinha pois amo servir o altar do Senhor. A alegria me define, até no meu nome que significa cheia de alegria. Enfim, essa sou eu. ♡



As crianças de Gaza

Cabum!
Uma explosão...
E centenas de crianças
mortas ao chão.
Sem qualquer motivo
ou explicação.
Meu Deus!
Chega a doer o meu coração.
Tão pequeninas, frágeis
sem cuidado e proteção.
Os seus direitos?
Ninguém respeita,
zero preocupação.
Agora? São apenas corpos,
sem vida...
que por algum tempo
vão gerar indignação.
Cabum!!!
Outra vez? Por favor, não!
Atingiram a escola, o hospital
eles não escolhem a direção.
Só atiram suas bombas
que trazem tristeza e destruição.
Resultado: mais vidas interrompidas
sonhos esfaqueados.

Junto a uma infância perdida
perdida por ganância
e maldade sem medida.
São meninas e meninos
que não têm para onde fugir.
Sem dignidade, com fome e medo
Que num piscar de olhos deixarão de existir.
Cabummmmm!!!

Larissa Gabriely de Freitas Amaral
12 anos

Maria Cecília de Sousa Paz

Tenho 9 anos. Nasci na cidade de Floriano (PI) no dia 18/01/2016. Estudo no Centro Olímpico Dom Edilberto Dinkelborg.

Gosto de ler, desenhar, ouvir música, cantar, andar de patins e de bicicleta.

Tenho o sonho de ser confeiteira.



Eclipse

Se eu fosse sol,
Eu não ia deixar ficar nem quente
E nem frio.

Mas já se eu fosse a lua,
Eu nem ligava,
Eu ia dormir à noite,
Mas também iria gostar do sol,
Uma bola quente, bem iluminado!

Mas não tem nada a ver!
Eu fria,
Ele quente,
Ele no dia
E eu na noite,
Enquanto Saturno guarda nossas alianças.

Eu preciso fazer com que isso aconteça!
Da gente se encontrar...
Huuuuuuuu... já sei!

Pode ser de tarde,
E eu vou dar um nome de... Eclipse!

E foi assim que eles se conheceram.

Maria Cecília de Sousa Paz
9 anos

Helena Souza Gomes

Meu nome é Helena Souza Gomes, tenho 10 anos e estudo no Centro Olímpico Dom Edilberto Dinkelborg. Nasci na cidade de São Paulo, no dia 22/03/2015. Gosto de desenhar e sonho em ser pediatra ou veterinária.



Sou Nordestina Sim Sinhô!

Sou nordestina, de onde o chão é seco e quente.
Lugar de cabra macho, e terra de mulher valente!
Gente que é gente da gente!

Ohh...
No Nordeste falamos coisas que somente a gente entende!
E falamos cada frase e fala, que te surpreende!
Esse povo, tem atitude, e não tem nada de rude!

Na festa junina,
Tem várias comidas típicas, e várias meninas!
Eles sempre estão de cabeça erguida,
Não baixam a cabeça pra ninguém!
Nem que venha lá do além!

Ahhh,
E sol, brilha numa intensidade muito forte!
A beleza do povo brilha em cada Norte!

Coragem é o que não falta!
Não tem medo nem da morte,
Quem dirá de quem diz que é "forte".

Pense num povo corajoso,
E também bondoso!

Aqui tem cada milharal,
Excelente pra fazer mingau!
Deixa os meninos forte,
E valente!

Agora vou me despedindo,
Desse povo tão temido.

Helena Souza Gomes
10 anos

Luísa Figueiredo

Oi! Eu sou a Lulu, tenho 11 anos e adoro escrever poesias. Gosto de transformar sentimentos, sonhos e imaginações em palavras. Às vezes escrevo sobre coisas que vejo, outras vezes sobre o que invento na minha cabeça. Escrever me faz feliz, me acalma e me ajuda a entender o mundo. Estou animada para aprender mais, ler poemas de outras pessoas e também mostrar um pouquinho do que eu crio!



Amor entre linhas e distâncias

Te conheci num acaso sem pressa,
num clique tímido entre mil distrações,
e sem saber, o universo traçava
o caminho entre dois corações.

Tu em São Paulo, eu no sul do país,
dois mundos tão distintos no chão,
mas tão iguais no sentir, no sonhar,
no bater descompassado da paixão.

No começo, confesso, eu duvidei:
será que o amor resiste à geografia?
Mas cada chamada, cada mensagem,
era prova viva de que resistiria.

Tua voz virou abrigo nos meus dias,
teu sorriso, minha calma no caos,
e os quilômetros já não doíam tanto,
quando teus “eu te amo” viravam rituais.

Trocamos promessas entre o wi-fi,
beijos digitados, carinhos em áudio,
e mesmo sem toque, teu amor me toca
com mais força que o mundo palpável.

Tem dias em que a saudade aperta,
e o peito chora e que a pele implora.
Mas o que a distância tenta adiar,
o amor transforma em aurora.

Sonho com o dia em que não haja tela,
só nós dois, sem pressa, sem partida.
Com teu rosto colado no meu mundo,
e meu riso morando na tua vida.

Porque não importa o CEP do nosso amor,
ele já é casa em qualquer latitude.
Se tu és minha direção mais bonita,
o destino só pode ser plenitude.

E mesmo que o tempo nos teste,
e o vento insista em soprar do avesso,
sei que vencemos por sermos verdade,
por sermos amor inteiro, imenso.

Figueiredo
11 anos

(essa poesia foi inspirada no relacionamento da minha irmã)

Marlyse Francisca Pessoa Feres

Me chamo Marlyse Francisca Pessoa Feres. Sou filha de Franciane e Robinson. Estou no 5 ano do ensino fundamental. Gosto muito de ler e assistir doramas.



Infância

6 horas!
Tá na hora!
Tomar café

Ir para a escola!
Voltar para casa!
Estudar!

Brincar!
Correr!
Dormir!

Ser!
Estar!
Viver!

Ser criança!
Estar com os outros!
Sorrir!

Uma mistura de ideias
Um brinquedo
Um desenho.

A incerteza do futuro...
- O que você quer ser?
- Ser?

Médica, professora, juíza
Advogada, engenheira...
Um mundo de incertezas!

Eu sou artista!
No meu mundo
Eu sou tudo!

No meu mundo
Todos são iguais!
Sem cor, dinheiro....

Só crianças!
Um futuro igual!
Eu sou criança!

Eu tenho sonhos...
Todos podem sorrir!
Todos podem sonhar!

Marlyse Francisca Pessoa Feres
10 anos

MAIS JOVEM

Ísis Vaz de Carvalho

Sou Ísis, tenho 5 anos e amo histórias, poesia e música. Minha mãe é escritora e eu também quero escrever meu livro. Também desenho os meus personagens. Minha mãe não desenha muito bem, mas eu, minha irmã e meu pai somos muito bons, mas a minha irmã Alicia é a melhor! Minha mãe escreveu minha poesia e minha ficha de inscrição porque eu ainda estou aprendendo a escrever e a ler, mas já invento muito bem e faço minhas músicas e histórias só da cabeça.



Flor Lisa

Toda flor tem cheiro de amor
Toda flor traz um pouquinho de calor
tenho uma especial
de cor fenomenal
ela brilha sem igual
seu nome é Lisa.
Chegou numa brisa
morna e suave
de alegria e verdade
conquistou minha amizade

Ísis Vaz de Carvalho
5 anos

JUVENIL

CLASSIFICAÇÃO
CATEGORIA JUVENIL

1º lugar

Cailane Araújo Monteiro
Fortaleza – CE
Poesia: O grito silencioso da lousa

2º lugar

Isabela Daher Marques
São José do Rio Preto – SP
Poesia: Êxtase

3º lugar

Yasmin Cavalcante Varandas
São Paulo – SP
Poesia: Nas dobras do tempo

4º lugar

Ana Júlia Pereira Rodrigues
Princesa Isabel – PB
Poesia: Fotografia

5º lugar

Michelle Esmeralda Bou Obeid
Florianópolis – SC
Poesia: Espaço em branco

6º lugar

Giovanna Jacob Faria Cardoso
Arcos – MG
Poesia: Recomeço

7º lugar

Bárbara Sessi
São Paulo – SP
Poesia: Hades e Perséfone

8º lugar

Lara Vieira Pinho
Rio de Janeiro – RJ
Poesia: Nos Fragmentos do Coração

9º lugar

Maria Clara Pavan Caleffi
Amparo – SP
Poesia: A Última Aventura do Bardo Apaixonado

10º lugar

Anna Vivian Silva Alves
Parauapebas – PA
Poesia: Qual a altura das risadas para me fazer cair?

Cailane Araújo Monteiro

Meu nome é Cailane, sou fortalezense e tenho 17 anos.

Desde que me entendo por gente, aprecio as diversas formas de manifestação artística e, especialmente, possuo a escrita como porto seguro.

Comecei em diário, evolui para textos narrativos, mas foi nos poemas e poesias que ritmei as minhas emoções. Não apresento textos incríveis e deslumbrantes, mas tento apresentar a subjetividade presente no individualismo humano e como o coletivo influencia essa exposição.

kai.



"O Grito Silencioso da Lousa"

Na sala vazia, a lousa espera,
Sonhando com giz e vozes no ar,
E cada cadeira vazia revela
O quanto o saber pode se calar.

Crianças com olhos de estrelas acesas,
Mas cadernos dormindo em mesas quebradas,
A fome é a pausa entre uma ideia e outra,
A sede é de sonhos, não só de água.

A professora com passos cansados
Carrega o mundo em um giz tremeluzente,
Dá lições de coragem sem ser notada,
E ensina esperança sem ser ouvida.

Os muros da escola racham com o tempo,
Mas dentro resiste um tempo maior:
O tempo de crer que ler uma frase
Pode mudar uma vida sem cor.

Tem menino que escreve com o dedo no vento
Porque papel é luxo em sua casa,
Mas desenha o céu entre as palavras
E o mundo inteiro cabe em uma asa.

Tem menina que aprende no escuro
Porque a luz acabou de novo no bairro,
Mas lê a si mesma em voz baixa
E descobre o brilho atrás do espelho.

O quadro-negro é um campo de batalha
Onde o saber enfrenta o esquecimento,
Mas cada equação mal resolvida
É um convite à revolução do pensamento.

O lápis é arma, escudo e trilho,
Na mão de quem pouco teve pra si,
Mas ousa escrever sua própria história
Onde diziam que não podia existir.

Educar não é só passar conteúdos,
É traduzir o caos em gesto e afeto,
É dizer ao silêncio: “Você tem nome”,
É fazer do erro um novo dialeto.

E ainda assim, fecham-se portas,
Cortam-se verbas, apagam-se luzes,
Como se o saber fosse artigo supérfluo
E o futuro, um fardo que se recusa.

Mas há quem insista no quadro riscado,
Na sala abafada, no livro doado,
Pois sabe que um verbo bem conjugado
É mais forte que o medo instalado.

A menina que hoje aprende frações
Amanhã divide o pão com justiça.
O menino que decora capitais
Fundará cidades com outra premissa.

Educar é fermentar o impossível
Até virar pão e ideia mastigável.
É plantar dúvidas como sementes
E colher perguntas inesgotáveis.

É ver na criança não o que ela é,
Mas tudo o que ela ainda pode ser.
É soprar no escuro um fósforo aceso
E crer que o incêndio será de saber.

Na sala vazia, a lousa ainda espera,
E há vozes que ecoam mesmo caladas.
O grito da educação é silencioso,
Mas quando explode... ninguém apaga.

Cailane Araújo Monteiro
17 anos

Isabela Daher Marques

Meu nome é Isabela e tenho grande estima pelos livros e palavras. Escrever é minha válvula de escape em qualquer situação. Vivo em São José do Rio Preto com minha família, amo animais e música.!



Êxtase

Sempre fui intensa.
Vivencio tudo em excesso.
O exagero misturado com êxtase, meu combo familiar.
Desde que me lembro, busco por uma definição.
Regra, explicação.
Minha síndrome de demasia decretada
Ao invés de simplesmente ter o vivencio
A vida e o anseio, uma sensação de cheio
Procuro, investigo.
Em meu âmago, antigo amigo.
Que face de ser serei eu?
Ideal meu se assemelha a qual?
Àquela criança sorrindo no quintal,
ou um poeta melancólico aborrecido?
Ambos persistentes ao sentir,
Se assemelham comigo.
A palavra que procuro por ora, com índole de metáfora,
beldade da escrita.
Inteiramente, o vocábulo que foi-me o dia a dia
Pela primeiríssima vez em uma infinidade, foi uma emoção
singela. Tranquila.
Poesia
A estesia,
de ser puramente êxtase!

Isabela Daher Marques
14 anos

Yasmin Cavalcante Varandas

Olá! Meu nome é Yasmim, tenho 16 anos e atualmente estou cursando o 2º ano do Ensino Médio no Colégio Objetivo Penha. Sempre fui uma pessoa curiosa, determinada e apaixonada por aprender coisas novas — características que me acompanham desde pequena e que moldam quem sou hoje.

Gosto de me desafiar, testar meus limites e aprender com cada nova experiência, independentemente do resultado.

Sou muito grata aos meus professores, amigos e à minha família, que sempre me incentivam a seguir meus sonhos e dar o meu melhor. Ainda tenho muitos passos pela frente, mas sei que estou no caminho certo. Com esforço, dedicação e um coração cheio de sonhos, quero conquistar o mundo — começando por aquele intercâmbio que já mora na minha mente e no meu coração.

Essa sou eu: Yasmim, uma estudante cheia de vontade de aprender, crescer e voar cada vez mais alto.



Nas Dobras do Tempo

Não tenho mais pressa,
mas também não quero parar,
o tempo dança em silêncio
enquanto tento me encontrar.

As horas se vão, distraídas,
como folhas levadas pelo chão,
e eu aqui, juntando pedaços
do que fui, do que virão.

Cada minuto me olha nos olhos,
e pergunta o que fiz com os seus irmãos,
alguns dormiram comigo em festa,
outros sangraram em minhas mãos.

O passado sussurra em vinil antigo,
o futuro ainda não quis se mostrar,
e o agora, tão breve e esquivo,
só existe se eu parar pra olhar.

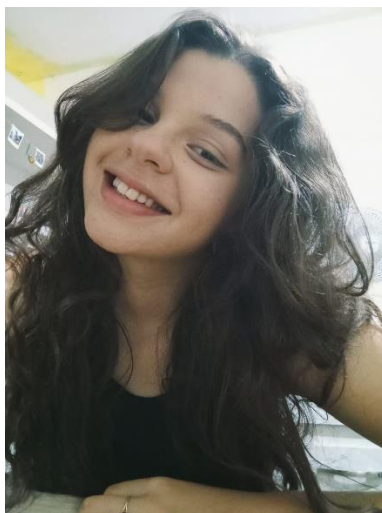
Não há tempo perdido,
talvez, só tempo sentido demais.
E se a vida é esse breve talvez,
que ao menos seja um pouco de paz.

Então me deixe viver devagar,
com a calma de quem já chorou.
O tempo não espera ninguém,
mas às vezes, ele também amou."

Yasmin Cavalcante Varandas
16 anos

Ana Júlia Pereira Rodrigues

Me chamo Ana Júlia, nasci em Princesa Isabel - PB e tenho 15 anos. Estou vice-presidente do Grêmio Literário Joaquim Inojosa, uma diretoria que compõe a Academia Princesense de Letras e Artes - APLA. Escrevo poesias, contos, prosas poéticas. Gosto da área audiovisual, especialmente fotografia. Além de ser artista, aprecio cada dia mais a cultura e arte dentro de suas nuances. Estou sempre buscando conhecimentos, por meio de eventos, cursos e experiências nessa área que tanto admiro e me reinvento.



Fotografia

São fotografias velhas demais
Velhas como as poeiras nos cantos da casa
Como as traças em páginas de um livro esquecido
Que guardam uma memória antiga e cheia de afeto.

Os filmes vencidos de câmeras analógicas
Deixam vazar cores demais, cores de menos
Intensificando os sorrisos e rugas do rosto
Ou apenas os olhares que se encontram
E carregam saudade em cada pupila.

Nos pequenos frames que a máquina captura
Ouve-se uma risada, um choro ou uma música
E o que não parece eterno, é congelado e mantido vivo pelas
imagens.
Sempre, pelas fotografias velhas demais.

Ana Júlia Pereira Rodrigues
15 anos

Michelle Esmeralda Bou Obeid

Meu nome é Michelle Esmeralda Bou Obeid, nasci em São Paulo, mas hoje moro em Florianópolis. Raramente sou chamada de Esmeralda, normalmente é apenas Michelle, mas gosto dos dois nomes. Sou apaixonada pela escrita, desenho etc. (todas as formas de arte), desde pequena.



Espaço em branco

Havia Ella
Ella já não sabia mais quem era
Talvez fosse Gabriella, Marcella (etc)
ou só Ella
Talvez ouvira errado todo esse tempo
e seja apenas ela
Ninguém parecia saber quem ela era
Talvez nem fosse ela
Quem podia ser Ella
se Ella não for ela?
Ninguém parecia se importar com _
Não tinha nome, certidão, casa...
Identidade.
Nem como estatística era contada
_podia não ser ninguém, nada
Ou talvez ninguém e nada
fosse muito para _
_provavelmente era _..

Michelle Esmeralda Bou Obeid
15 anos

Giovanna Jacob Faria Cardoso

Sou estudante do terceiro ano do ensino médio e também faço curso técnico de enfermagem. A leitura sempre fez parte da minha vida, primeiro incentivada pela minha família e depois sempre buscando novos livros. Com o tempo foi surgindo a vontade de me expressar por meio da escrita e comecei a escrever.



Recomeço

Um corpo vazio e quebrado,
um coração dilacerado.
Uma figura se desfaz frente ao espelho.
Contempla as suas múltiplas faces,
se cola, rejunta, modela.
Se desespera e
se venera.

No silêncio da noite sua voz reverbera.
Três rostos a encaram,
O primeiro uma criança esperançosa.
O segundo uma idosa ociosa.
O outro uma pessoa rancorosa.
Abre o seu corpo e contempla,
e recolhe em si.

Se ela fosse, se ela tivesse feito
Limpa o seu corpo banhado em tons pastel,
e o pinta de muitas cores
Não se martiriza mais.
Tinge e desenha flores nas feridas.
Emerge em si um novo eu.
Embarca e navega na imensidão do seu ser.

Giovanna Jacob Faria Cardoso
17 anos

Bárbara Sessi

Tenho 15 anos e nasci em Curitiba, mas fui morar em São Paulo muito pequena e desde então vivo aqui - mas apesar disso eu visito minha cidade natal todas as férias. Eu estou cursando o primeiro ano do ensino médio, sendo minhas matérias preferidas Filosofia, História, Sociologia e Produção de Texto. Porém, além das matérias comuns, eu também faço aulas de ginástica artística e coral. Meus principais hobbies são ler, assistir filmes, fazer origamis, jogar jogos online, escrever poemas, costurar e colecionar coisas fofas, mas a minha real paixão sempre foi e será desenhar.



Hades e Perséfone

Encantado, ele se ergueu sobre ela
da terra escancarada, como nada que
ela já tivesse visto florescer ali antes
Sua sombra fúnebre estrangulando as
flores insípidas, desbotando o verde suave da grama,
livrando-a do canto dos pássaros e dos buquês,
das fileiras de aveia brilhando douradas ao Sol
Então ela o deixou tomá-la em seus braços envolventes,
as nozes caídas escorregando de seu colo
e um pavão começando a lamentar-se
próximo da terra selada

Então o silêncio,
como se toda a natureza vibrante
tivesse liberado sua torrente de sons
ao redor dela
E ela se viu começando a chorar,
desviando os olhos de suas gentilezas não
testadas, fazendo-as acreditar que ela lamentava
os prazeres temperados que ele havia desfeito
O brotamento e o florescimento incessantes,
a maturidade enjoativa do desejo

Quando ele finalmente pensou em
oferecer a romã partido, as sementes coaguladas,
escorregadias como sangue em gotas,

na ferida suada que ela havia feito nele
Ela levou sua mão fria até sua liga e
acertou a fruta almiscarada o suficiente
para segurá-lo por aqueles meses medidos em
que ele esperou para possuir mais uma vez o que havia sido
perdido para ele

A fragrância granulada do mundo vivo
A beleza exuberante da primavera
Desaparecendo em seu abraço faminto

Bárbara Sessi
15 anos

Lara Vieira Pinho

Olá, sou a Lara Vieira e desde pequena, sempre fui fascinada pelo poder das palavras. Encontrava nelas um refúgio, um meio de expressar sentimentos que nem sempre eram fáceis de dizer em voz alta. Escrever se tornou mais do que um passatempo: foi minha forma de dar sentido ao mundo ao meu redor.

Com o tempo, percebi que cada poema que criava era um pedaço de mim, uma forma de transformar experiências em versos. Minhas inspirações vêm do que vivo, do que sinto e do que observo. Gosto de explorar a intensidade das emoções, das alegrias às dores, e acredito que a poesia tem o poder de conectar pessoas através de sentimentos comuns.

Além da poesia, também me aventuro na prosa, escrevendo histórias que misturam realidade e imaginação. Ainda sou uma escritora em crescimento, aprendendo a cada dia e buscando aperfeiçoar minha arte.



Nos Fragmentos do Coração

Há algo em ti que me prende sem correntes,
um olhar que queima, um silêncio que mente.
Tua presença é um sussurro que arde,
um incêndio lento, impossível de apagar.

Eu te vejo e o mundo se dissolve ao redor,
como se o tempo respeitasse o espaço entre nós.
Cada palavra tua, pesa em mim como um segredo,
um eco que vibra, que não cala, que me devora.

Tuas mãos... Ah, se soubesse o que sinto quando te vejo
mover,
tão alheio, tão distinto.
Cada gesto teu é uma promessa implícita,
um desejo que se arrasta sob a pele, sem permissão.

No entanto, és tudo o que eu desprezaria,
se a razão falasse mais alto que o peito.
Teus passos seguem caminhos opostos aos meus,
e, ainda assim, és o labirinto onde me perco.

Tua essência contradiz cada parte do que sou,

és tempestade onde busco calma.
És o erro que não posso justificar,
mas que, mesmo assim, me atraindo, me guia.

Teus lábios... destino ou castigo?
Quantas vezes, em pensamentos, tracei seus contornos,
imaginando o gosto, o peso,
o perigo de me perder nesse abismo sem retorno.

E tua voz... Ah, tua voz,
um veneno doce que embriaga e enfraquece,
um sussurro que atravessa e aquece,
como se cada sílaba tua me pertencesse.

És feito de contras, de falhas, de sombras,
um caos onde não deveria haver encanto.
És tudo que eu devia evitar,
mas meu coração insiste em ignorar.

O espaço entre nós é um precipício ardente,
uma ponte de olhares que nunca se tocam.
Será medo, será desejo latente,
ou um jogo insano de almas que se provocam?

Não nego, há algo em mim que te deseja,
não de maneira branda, mas crua, inteira.
Como um verso proibido, como um segredo insano,
um querer que transborda, um amor tirano.
E se um dia teus olhos se demorassem nos meus,
e se um dia minha boca desenhasse teu nome na pele,
seria um começo ou o fim desse jogo,
ou somente mais um incêndio que nunca se apaga.

Se ao menos houvesse um instante,
um fôlego roubado, um toque hesitante.
Se teu corpo encontrasse abrigo ao meu,
seria explosão, seria tempestade, seria apogeu.

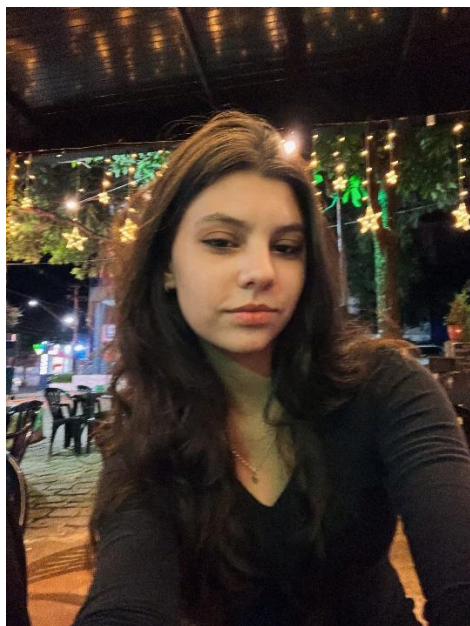
Mas o que somos senão faíscas no vento,
um desejo que queima, mas não se consome?
Nos movemos entre sombras e promessas,
sem saber se seremos chama ou cinza ao fim da noite.
E ainda assim, te desejo,
não em fragmento, mas em totalidade.
Como um sonho que arde sem permissão,
como um fogo que nunca aprende a se apagar.

Então me diz... fico ou vou?
Sou faísca em tuas mãos ou fogo que assusta?
Se me pedires para partir, serei ausência e silêncio,
mas se disseres “fica”... então serei tua.

Lara Vieira Pinho
15 anos

Maria Clara Pavan Caleffi

Desde criança, sempre busquei transformar em realidade as histórias e personagens que eu criava. No desenho ou na escrita, a arte e a literatura sempre estiveram comigo, e agora com 17 anos agradeço por ainda estarem.



A Última Aventura do Bardo Apaixonado

Ó deus do submundo, que tudo me tiraste,
Contrariando o destino de Delfos,
Minha Eurídice de mim arrancaste.
Exilando-a entre os Asfódelos,
Guardas a ninfa de meu coração.
Escutai então meus cantos belos,
Que da lira do sol sairão,
E em troca libertais a alma
Daquela que a mim acalma.

Orfeu, toma teu cálice e retira-te de minha casa,
Toma tua mulher e com acordo sedutor,
Segue teus passos em direção à Trácia,
Que nas sombras o seguirá com temor
O teu maior amor.
Mas não ouse torcer o pescoço
E até em Aqueronte para frente seguirá.
Sentirá em alma e osso,
se virar-se para trás.

A passos fúnebres piso em tuas pegadas,
Nem que o diabo de três cabeças
Em meus pés dê beliscadas.
Em tua sombra sigo liberta,
Até que a ponte entre nós desapareça.

Mas Orfeu, não teimes em tua promessa,
E se ao Tártaro eu voltar, dessa vez não impeça.
A casa de Hades hei de assombrar,
E nem nos Elísios refúgio irei encontrar.

Mas ora, Orfeu, fora tentado
E pela trilha da morte lhe foi tirado
Tudo aquilo pelo que tinha lutado.
Separado entre os abismos,
Novamente é aterrorizado pelo destino,
E mais uma vez vê a amada
Pelo desterro acorrentada.
O bardo, então, peregrino,
Tamanha tormenta sentia, que não lhe curaria nem o
Velocino.

Sozinho, o vagante na terra dos vivos
Então perambula sob o alvor.
Nem o Caronte estava mais a seu favor,
E às Mênades do bosque passou a negar amor.
Já despedaçado o coração,
E à deriva de sua ilusão,
Aceitou em Ebro sua redenção.
Passaria agora, ao lado de Eurídice uma eternidade,
Pois só com o coração também frio, mataria a saudade.

Maria Clara Pavan Caleffi
17 anos

Anna Vivian Silva Alves

Bem, me chamo Vivian, sou estudante do IFPA – Campus Parauapebas. Eu sou muito apaixonada em todas as artes e formas de expressão, mas a poesia me tocou de uma forma inimaginável. Tenho um perfil no Instagram e Tiktok dedicado aos meus poemas (@pssg.o), neles eu expresso tudo o que eu sou, desde sentimentos ao cotidiano.



Qual a altura das risadas para me fazer cair?

O que é o que é
Que ri
Que dança
Que canta
Que chora
Não morre
Mas implora
Por uma vida longe de tudo isso

Que se arrisca pulando de uma ponta a outra
Animando a todos com piadas ruins
Tremendo na corda bamba
Caindo de cara no chão

Eu poderia estar falando sobre palhaços
Mas é apenas eu
Me apaixonando novamente
Entregando cada parte do meu ser que logo será dilacerado
como papel picotado

Essa sou eu
Correndo entre mapas mentais da sua própria cabeça
Pulando da cachoeira para lavar a alma

Escalando até o topo do circo
Por que você me pediu a bandeirola que fica lá em cima

Essa sou eu
Morrendo de amores
Morrendo por amor
Morrendo sem amor
Mas com um sorriso no rosto
Porque para todos esses visitantes do meu circo
Me ver amar e cair
É hilário

Anna Vivian Silva Alves
17 anos

ADULTO

CLASSIFICAÇÃO
CATEGORIA ADULTO

1º lugar

Thaise Lis Nascimento

Osasco – SP

Poesia: O Lobo e a Saudade

2º lugar

Raphael Lopes Mendonça de Carvalho

Cabo Frio – RJ

Poesia: Corsário

3º lugar

Adriano Antônio Pereira

Borda da Mata – MG

Poesia: No lugar onde guardo meu pai

4º lugar

Oly Cesar Wolf

Acampo Largo – PR

Poesia: A forma fluida do mundo

5º lugar

João Victor Nepomuceno de Oliveira

Ipatinga – MG

Poesia: Inventário das coisas que me escapam

6º lugar

Patrícia Evans Gamboa Henriques

Rio de Janeiro – RJ

Poesia: Emília

7º lugar

Izabel Reinaldo de Sousa Lopes

Sobral – CE

Poesia: Só agora eu percebi que a gente acaba

8º lugar

Mauro André Oliveira

São Paulo – SP

Poesia: Quando eu voltei

9º lugar

Carla Regina dos Santos Campos

Rio de Janeiro – RJ

Poesia: O primeiro voo

10º lugar

Ana Luclécia da Silva Santos

Pariconha – AL

Poesia: Coração de pedra e pó

Thaise Lis Nascimento

Thaise Lis Nascimento é mãe, escritora, poetisa e musicista baiana, radicada em São Paulo. Coursou Letras pela Universidade Anhembi Morumbi e tem se destacado em concursos e antologias literárias, como o Prêmio Carcará (2025) e a revista Oceanus (2024), entre outros. Sua escrita transita entre o filosófico e o sensível, entre o humor e o amor, em prosa e poesia que revelam inquietação e lirismo.

Com experiência em comunicação, redação, teatro e educação, Thaise combina múltiplas linguagens para explorar as camadas mais profundas da alma humana. Para ela, a literatura e a arte são tanto abrigo quanto direção.



O Lobo e a Saudade

Sou lobo sem dono, sem cova, sem lar.
A noite me veste de sombra e açoite.
— Por que corres? — pergunta o vento.
Porque a saudade tem presas e morde.

Farejo pegadas que o tempo apagou,
caminhos que nunca me levam de volta.
— O que buscas? — sussurra a terra.
O gosto do ontem nos ossos da volta.

Sou fera faminta de cheiros extintos,
uivo teu nome, mas nada me atende.
— Quem esperas? — zomba a lua.

(Quem já se fez neve e não mais me sente.)

Minhas garras rasgam memórias ocultas,
sou fera ferida na pele do tempo.
— Por que sangras? — ri o abismo.
Porque a saudade me caça por dentro.

Corro em círculos, devoro meu rastro,
sou lobo sem alcateia e sem chão.
— Quando paras? — sussurra a ausência.

(Quando teu nome morrer na escuridão.)

Thaise Lis Nascimento

Raphael Lopes Mendonça de Carvalho

Nascido no Rio de Janeiro, Raphael L. é engenheiro e servidor público, estudante da arte do soneto, influenciado pelo estilo clássico.

Raphael Lopes M. Carvalho, Engenheiro graduado na Universidade Federal de São João del Rei, pós graduado em Controladoria e Finanças pela ESAB, sonetista, natural do Rio de Janeiro. Autor do livro *Além dos Oceanos* (2024).



Corsário

É noite. Um urutau no mastro trina
e no convés ressoa, triste, a flauta.
Em busca de uma rota clandestina,
tremula o pavilhão da Cruz de Malta.

Um clima de intempérie predomina,
enquanto, como um épico argonauta,
navego sob o manto da neblina
sentindo o frio hostil da tua falta.

Em meio às incertezas do regresso,
escrevo-te uma epístola e arremesso
numa garrafa, oclusa, para o mar...

“Meu terno amor dos fados lusitanos,
nas vastidões dos solos e oceanos,
como eu te amei, ninguém irá te amar!”

Raphael Lopes Mendonça de Carvalho

Adriano Antônio Pereira

Adriano Vox, pseudônimo de Adriano Antônio Pereira, é um poeta e escritor natural de Borda da Mata, Minas Gerais. Ele é empregado público, casado com a Sandra e pai da Sophia. Adriano é autor de diversos livros, incluindo a coletânea "Tudo o que escrevi até hoje: poesia reunida", publicada em 2025 pelo NADA:Studio Criativo. Ele também faz parte da equipe de poetas do portal Fazia Poesia. Além disso, foi destacado como autor de outras obras como "Agronegócio: a importância, o potencial e o desenvolvimento na economia brasileira", "O coração que carrega", "Antologia poética: volume I", "Afago dos dias" e "No silêncio do meu peito".

Site e contato: www.linktr.ee/adrianovox



No lugar onde guardo meu pai

Não é uma gaveta.
Não é uma foto.

É um lugar que não fecha.
Cabe o som da risada,
o cheiro de graxa,
o modo certo de pendurar a toalha.

Ele mora onde moram
os gestos que aprendi sem saber,
as palavras que repito sem notar,
a ausência que senta à mesa
como se nunca tivesse saído.

Ali, ele é inteiro.
E eu, um pouco mais também.

Adriano Vox

Oly Cesar Wolf

Oly Cesar Wolf é paranaense, nascido em Campo Largo. Poeta, prosador e músico, já conquistou diversos prêmios literários, incluindo o 27º Prêmio Cataratas de Contos e Poesias (poesia), o 18º Prêmio Paulo Setúbal (crônica), o 10º Prêmio Escriba de Contos (2019) e o Prêmio Biblioteca Digital (2021, poesia). Foi também finalista do Prêmio Sesc de Literatura na categoria romance e vencedor do Prêmio Nacional de Literatura da Academia de Letras de São João del-Rei (2022, poesia).

Autor de quatro livros publicados, sua obra transita entre o lirismo e o absurdo, mesclando humor, crítica e experimentação literária.



A forma fluida do mundo

a casa da minha infância tem tijolos de memórias,
com finas paredes de retratos desbotados
e um largo quintal de ausências.

o sólido cimento ruiu,
como um dente careado
na linha do riso da rua.

no terreiro, por descuido, brotou um prédio
onde eu corria brinquedos.
no lugar das brincadeiras fora de moda,
existe hoje um parquinho
estático, asséptico e incolor,
como água que, de tão limpa,
nenhuma vida acomoda.

um dia eu neguei a mim mesmo,
quando, nos fundos de casa,
o velho galo silenciou por três vezes.

há em mim um caracol
carregando nas costas
uma casa que já não sou.

Oly Cesar Wolf

João Victor Nepomuceno de Oliveira

Victor Nepomuk é poeta, cronista e escritor. Sua obra atravessa as margens da poesia, do conto e da não ficção, dedicada a cartografar as zonas liminares da existência — onde habitam a memória, a ausência, o deslocamento e os fragmentos mais recônditos da condição humana.



Inventário das coisas que me escapam

A xícara que trinquiei
com um café mais quente que o cuidado.

O nome daquela rua
que a chuva dissolveu da memória.

As palavras quase ditas,
engolidas na curva da garganta,
como se a voz soubesse
o que era tarde demais.

O número do celular que decorei
e finjo esquecer —
como quem apaga
a última cidade do mapa.

O cheiro do armário da minha avó,
mistura de naftalina, missa
e infância pendurada num cabide.

O som da torneira pingando
quando meu pai ainda estava
do lado de cá da ausência.

Uma nota de dois reais.

O gosto do pêssego
que amadurecia antes de mim.

O tempo entre o sim
e o arrependimento,
estreito como a linha
entre espera e desistência.

O que sonhei
e ninguém quis guardar.
O que ouvi
e finjo não ter escutado.

A vergonha de chorar em público.
A coragem de chorar em silêncio.

Os aniversários em que não estive.
As cartas que não mandei.
As que voltaram
com a caligrafia intacta
e o endereço vazio.

O perdão que me negaram.
O abraço que eu dei
antes da hora certa.

A chave de casa
que nunca devolvi —
como se trancar a porta
fosse negar o retorno.

O amor que eu devia a mim
e gastei inteiro
num corpo que não ficou.

(...e a mim mesmo,
devolvi só o troco —
em culpa,
em silêncio,
em restos.)

Victor Nepomuk

Patrícia Evans Gamboa Henriques

Além de sua carreira musicoteatral, como escritora, Patrícia Evans é vencedora de 6 concursos internacionais de poesia, tem seu nome incluído no projeto "Brasil 500 anos" de Leila Micollis, junto ao MINC, que reúne os 400 poetas mais representativos da língua portuguesa dos últimos 500 anos, selecionada e convidada pela própria autora do projeto. Patrícia esteve entre as dez poetisas mais lidas de 2003, ao lado de Adélia Prado e Hilda Hilst, está em inúmeras antologias, foi publicada em diversos sites e revistas e teve seu trabalho recentemente exaltado em crítica de Robert E. Sheridan editor do New York Times por 32 anos, onde dentre outras coisas, diz Sheridan reconhecer o trabalho de Patrícia como um dos mais poderosos que já leu.



Emília

Costuraram-me milhares de vezes.
Tenho remendos imperceptíveis,
outros muito mal feitos, terríveis
mas permaneço inteira
e sabe-se lá se isso é bom.
Caiu-me um olho, o botão foi repostado,
uma cor diferente do outro,
há quem goste do ton sur ton.
Me sujaram, lavaram,
secaram-me ao vento.
Andaram a mim agarrados
andaram me pondo de lado.
Maleável, puseram-me de pé,
deitada e às vezes eu sento.
Cruzam e descruzam meus braços
e pernas
e dedos
e tranças,
me fazem afagos,
me jogam longe,
me dão nomes.
Sequer me apresento.
Observo o mundo com
olhos de botões coloridos.
Não decido meus atos,
ações, movimento
mas o que não sabem - eu penso!

Sou como qualquer boneca de pano;
inquebrantável
mas rasgo, desboto
e fico surrada com o tempo.
Presa em tetraplegia
sou toda remendo
tiram-me tudo,
exceto o conhecimento
e isso, não faz-me dona da verdade
ou privilegiada por extraordinário dom,
permite que eu goze de imensurável liberdade
e,
sabe-se lá se isso é bom.

Patrícia Evans

Izabel Reinaldo de Sousa Lopes

Izabel Reinaldo é ipueirense, radicada em Sobral, Ceará. É pedagoga, escritora e poeta. É integrante do coletivo Escriviventes e escreve para o portal Fazia Poesia. Faz parte do grupo A poesia é um saco, com atuação em Sobral. É Conselheira Municipal de Política Cultural. Possui textos publicados em antologias, sites e revistas digitais.

Instagram: [@izabel.rs](https://www.instagram.com/izabel.rs)

Publicações

- Prêmio Frota Neto de Literatura (2011) - Antologia.
- Dizeres quase íntimos (Editora Flyve, 2022).
- O berço - (Coleção doce ou sangue, 2022 - E-book.).
- Coletânea poética em homenagem a Ipueiras, org. Belchior Chaves (2023) - Antologia.
- A desfrutada (2024) - Antologia.
- Viatura: Viados na literatura. Anjos Caídos (2024) - Zine Antologia (E-book).



Só agora eu percebi que a gente acaba

Queria que a vida não acabasse,
mas a vida acaba, Izabel.
Num dia, de repente, ela se vai.
Em abril ou em dezembro, silenciosamente.

Só depois é que se ouve o grito.
Depois do primeiro instante,
depois do choque,
depois do arrepio.

Mas antes que a vida acabe, Izabel,
Deita-te ao meu lado e faz barulho.
Deixa o teu silêncio para depois.
Só para depois que a vida acabar, Izabel.
Agora não.

Izabel Reinaldo

Mauro André Oliveira

Formado em Direito e Letras, o autor é cearense de Itapipoca, mas mora e trabalha em São Paulo. Além da poesia, dedica-se ao cultivo do conto e da crônica, já tendo sido premiado em alguns concursos literários, e suas obras já foram publicadas em diversas antologias e revistas literárias.



Quando eu voltei

Quando eu voltei a tarde já não era
a tarde bela e súbita que era antes.
E o vento, com seus uivos e rompantes,
já não soprava os tons da primavera.

Quando eu voltei a casa era tapera,
e o tempo, que tecia meus instantes,
não era mais o mesmo tempo dantes
e nem andava mais à minha espera.

Quando eu voltei depressa reparei
que nada estava mais como deixei
e aquele mundo já não era meu.

Quando eu voltei, por fim, eu descobri
que ali não era mais onde eu vivi
e nem eu era mais quem lá viveu.

Mauro André Oliveira

Carla Regina dos Santos Campos

Entre palavras e abismos, escrevo-me.

Sempre senti que a vida deveria ser mais do que um roteiro pré-escrito. Desde cedo, buscava algo que não sabia nomear, mas que pulsava dentro de mim — uma necessidade de traduzir o mundo à minha maneira. Descobri na escrita um espaço onde minha voz não precisava pedir permissão para existir.

A psicanálise me ensinou a escutar silêncios, e a filosofia, a questionar certezas. Mas foi na poesia e na literatura que encontrei o fio invisível que une todas essas buscas: a vontade de criar, de contar histórias, de dar forma ao que sinto.

Me chamo Carla Regina Campos, sou psicanalista e escritora. Entre palavras e pensamentos, faço do meu percurso uma travessia, sem pressa, sem destino fixo, mas sempre com um olhar atento para as entrelinhas da vida. Escrevo para compreender, para sentir, para existir. E, acima de tudo, para lembrar que a vida é uma narrativa em constante reescrita — e eu escolhi ser sua autora.



O primeiro voo

Hesitei na borda do desconhecido.
O medo me sussurrava quedas,
mas o vento,
ele falava de asas.

Fechei os olhos
e, pela primeira vez,
voei sem perguntar
onde pousaria.

Carla Regina Campos

Ana Luclécia da Silva Santos

Ana Luclécia da Silva Santos é escritora, poetisa e pesquisadora alagoana. Autora das obras *Entre Palavras e Silêncios* (2024) e *Ecos dos Desejos* (2024), escreve sobre memória, desejo, sertão e ancestralidade com forte marca poética e crítica. Graduanda em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), é integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Literatura Alagoana (NELA), onde desenvolve pesquisas voltadas à memória e às vozes femininas na literatura nordestina. Atua também na promoção da acessibilidade e da educação inclusiva no Sertão alagoano.



Coração de Pedra e Pó

Nasci entre ruas que mastigam silêncios,
Onde o tempo se dobra em becos estreitos.
Mãos calejadas seguram ausências,
E o amor se desfaz em olhos suspeitos.

O vento arranha janelas partidas,
Leva segredos que nunca se ouviram.
Nas paredes, rabiscos de histórias esquecidas,
Sombras de vozes que já se extinguíram.

No peito, um tambor de carne e deserto,
Um eco de passos que pisam ruínas.
Mas há quem dance no meio dos cacos,
Quem colha esperança na flor clandestina.

Vejo no asfalto pegadas de barro,
Rastros de gente que o tempo engoliu.
Há quem renasça de pó e destroços,
Quem faça da dor um canto febril.

E se um dia a noite apagar minha estrada,
Deixando em brasa o que sou e fui,
Serei lembrança esculpida no vento,
Serei silêncio que nunca se rui.

Ana Luclécia da Silva Santos

COMISSÃO JULGADORA

Remanso

Naquele tempo dirão
se as janelas abertas
respiraram o hálito da cidade.

Em face do anonimato
dormiu entre paredes
enamorado das poesias que se descobriram
num barquinho rio abaixo: novas estações.

Naquele tempo dirão!

Ariovaldo Guireli

Ao lidar com a possibilidade de plágio

Aliado ao prazer da leitura de vários textos interessantes estamos lidando com a possibilidade de plágio, o uso de inteligência artificial e a questão do ineditismo das obras concorrentes.

Questões estas que acrescentam desafios ao corpo de jurados deste concurso.

Mas, com empenho da equipe e o grande número de participantes, seguimos nessa militância de incentivar as várias formas de expressar em nossa querida e maltratada Língua Portuguesa.

Bernardo Oliveira Bernardi

Nas entrelinhas

Costuro
a poesia

Agulha
linha
e dedal

cerzindo
amores
e rancores

sempre além
do bem
muito aquém
do mal

Eraldo Humberto Monteiro

Os que escrevem com a alma

Há um lugar onde as palavras dançam — não em linha reta, mas em espirais. Nesse lugar, mora o poema. Ele floresce entre o silêncio e o suspiro, entre o que sentimos e não sabemos nomear. Cada verso é uma fresta de luz, um delicado fio que costura a alma do mundo.

É uma forma de enxergar a nossa realidade com mais delicadeza, mesmo nos momentos mais duros.

Penso que os poetas sejam os jardineiros do invisível. Colhem lágrimas que ninguém viu cair, semeiam risos esquecidos e os espalham ao vento. São os que andam pelas beiradas do tempo, ouvindo o que o coração cala. Onde muitos veem rotina, eles enxergam eternidade.

Num mundo que corre sem pausa, são eles que nos convidam a parar — e a sentir. Porque enquanto houver poesia, em todas as suas formas, haverá beleza.

E enquanto houver poetas, a vida seguirá com mais leveza.

Jaime Gottardello

Inundação

Dos poemas que li, em escuro e cego, identifiquei-me com muitos. Ótimo ter-me reconhecido.

Então reproduzo em versos o que de alguns a memória das coisas ternas:

*a casa
que já não há
é onde habito*

De outros, o amor infindo:

*o amor
que me consumiu
me sustenta*

De muitos, a solidão:

*fantasmas me fazem companhia
e ao espelho sou quem já não é*

Concluído a classificação dos inscritos, de fato nenhum poema foi excluído, pois sabemos que nós poetas sempre estaremos juntos a navegar o psicodélico oceano de mistérios e segredos.

José Carlos Grossi

Aos jovens artistas

Participar como júri deste concurso foi um prazer imenso e uma honra. Os poemas escritos por esses jovens reanimam minha esperança no futuro. Todos os participantes merecem nosso reconhecimento e aplauso. Escrever um poema e inscrevê-lo num concurso é um ato de muita coragem! Júlio Cortázar dizia que as palavras eram as armas de que ele dispunha como escritor. Num tempo conturbado, os poetas nos ajudam a enxergar. Os poemas nos tiram de um lugar conhecido e nos levam a outro que poderíamos nunca ter conhecido. Agradeço a todos os jovens poetas que expandiram meus horizontes imaginativos com suas produções. Desejo que perseverem no caminho da poesia, criando veredas para um novo futuro.

Evoé, jovens artistas!

Celina Diaféria

A poesia

Mais uma vez tive a honra de participar como jurada desse concurso de poesias que, também, é voltado para crianças e adolescentes. Muito mais do que uma simples competição - é um convite para que a imaginação floresça e as emoções encontrem palavras. Através da poesia, os jovens aprendem a se expressar, a olhar o mundo com mais sensibilidade e a valorizar sua própria voz.

Incentivar esse tipo de iniciativa é apostar no desenvolvimento da criatividade, da empatia e da autoestima. Além disso, é uma forma de descobrir talentos, de ouvir o que as novas gerações têm a dizer e de mostrar a elas que suas ideias e sentimentos importam.

A poesia, quando cultivada desde cedo, transforma-se em uma ponte entre o coração e o papel - e pode, silenciosamente, transformar o mundo.

Cristina Lima

Futuro

Mais uma vez, tive a honra de participar do Concurso “Fritz Teixeira de Salles” de Poesia. Ler os poemas de crianças e jovens, preocupados com o outro e com o mundo onde vivem, renova em nós a esperança de um futuro melhor.

Nesses poemas, muitas vezes, a nossa Língua Portuguesa surge enfeitada de frases e comparações lindíssimas. Isso enche nosso coração de alegria.

Continuem tendo esse jeito especial de olhar o mundo e escrevendo belos poemas para nos provar que nada é em vão.

Nidia Telles

MONTE SIÃO

Dados Geográficos e Históricos de Monte Sião

Fundação: foi oficialmente fundada em 29 de março de 1849 por portugueses e colonizada por italianos a partir de 1889.

Nome original: Arraial do Jabuticabal.

Origem do nome atual: em 1850 três missionários italianos que aqui estiveram, viram no Morro Pelado uma semelhança com o Mont Sion, na Palestina, e sugeriram a mudança na denominação. A partir daí o nome Jabuticabal foi sendo substituído gradativamente por Mont Sion até se transformar, por corruptela, em Monte Sião.

Gentílico: monte-sionense.

Área do município: 292 km².

Comparação: é pequeno, porém não é o menor de Minas Gerais. Ainda assim sua área é superior ao de 4 países europeus juntos, a saber: Mônaco, San Marino, Liechstentein e Vaticano.

População: pelo censo de 2010, a população do município é de 20.870 habitantes.

Localização: no sul de Minas fazendo divisa com o estado de São Paulo. O centro da cidade está a apenas mil metros do limite com o estado paulista, porém muitas casas pertencentes a diversos bairros já se encontram exatamente na linha divisória.

Altitude: 850 metros na escadaria do Santuário, centro da cidade.

Características geográficas do entorno: a cidade situa-se num planalto cercada por algumas elevações que compõem a famosa Serra da Mantiqueira.

As elevações: o Morro do Macaco, ao norte, com 1.100 metros, o morro da Batinga, a leste, com 950 metros e o Morro Pelado, a oeste, divisando com o estado de São Paulo, com 1.319 metros de altitude, este que é a mais alta e importante montanha da região.

Lendas: o Morro Pelado é motivo de várias lendas criadas pelo imaginário popular e repassadas de geração para geração, as quais acabaram por revestir o morro de mistérios e encantos. A mais famosa delas é a da Caverna Perdida que, como o próprio nome diz, jamais foi encontrada apesar de várias e infrutíferas expedições realizadas principalmente na década de 70 por pesquisadores do Espéleo Grupo Monte Sião (EGMS), grupo este da área da espeleologia, ciência que estuda as cavernas.

E a lenda da caverna, ainda permanece? a verdadeira lenda nunca morre. Ainda hoje as novas gerações sempre querem saber se a Caverna Perdida existe realmente ou não. Isto prova que a lenda é imortal.

Outras lendas: conta-se também da Carruagem de Fogo, da Mãe de Ouro, da Cobra Gigante e a da Bengala Mágica.

Clima do município: é o Tropical de Altitude, isto é, muito influenciado pelas elevações do relevo.

Registros climáticos: o ano de 1979 – quando se registrou um inverno rigoroso que marcou 4 graus negativos – foi a data limite para os excessos negativos. Passados 35 anos, a estação invernal tem sido cada vez mais branda com os registros de geada diminuindo gradativamente.

Fenômenos climáticos: em 1995 uma chuva de granizo atingiu em cheio o centro-norte da cidade, acumulando grande quantidade de gelo nas ruas. As fotos que registraram o fenômeno estão expostas no Museu Histórico e Geográfico de Monte Sião.

A importância do tricô: a colonização italiana instituiu a prática do tricô. Hoje a cidade é conhecida nacionalmente como a Capital Nacional da Moda Tricô. Mais de mil lojas e malharias compõem o cenário econômico da cidade que provocou uma mudança surpreendente e visível em toda a área urbana e rural.

O que há para se ver na área urbana: a enorme variedade de malhas e tricô espalhada por mais de mil lojas; o Museu Histórico e Geográfico com reproduções da área rural do município, como por exemplo: uma casinha de pau a pique, rodão d'água e monjolo em funcionamento, rancho de tropeiro com seus ocupantes e outros, além de uma caverna artificial, a única do Brasil construída dentro de um museu; a Porcelana Monte Sião e o Santuário de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, com suas belíssimas pinturas internas.

E na zona rural: embora ainda sem nenhum aproveitamento turístico, a área rural oferece belos cenários de regiões de altitude, serras, remanescentes de matas naturais, algumas cachoeiras e antigas fazendas.

FUNDAÇÃO CULTURAL PASCOAL ANDRETA

XXIII CONCURSO “FRITZ TEIXEIRA DE SALLES” DE POESIA

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CULTURAL PASCOAL ANDRETA

José Ayrton Labegalini

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alessandra Mariano Silva Martins

José Cláudio Faraco

COMISSÃO JULGADORA – CATEGORIA ADULTO

Ariovaldo Guireli

Bernardo Bernardi

Eraldo Humberto Monteiro

José Carlos Grossi

Jaime Gottardello

COMISSÃO JULGADORA – CATEGORIAS INFANTIL E JUVENIL

Celina Diaféria

Maria Cristina de Lima

Nidia Sancho Telles Rodrigues

APOIO CULTURAL

Prefeitura Municipal de Monte Sião

Colégio Monte-Sionense

Círculo Ítalo-brasileiro de Monte Sião

Dynamise – Farmácia de Manipulação

Flores e Encantos

Hotel Sion

Também agradecemos às pessoas amigas que generosamente ofereceram bebidas e apoio para o coquetel de premiação — avessos a agradecimentos formais, mas essenciais na acolhida cultural deste evento.

Monte Sião, agosto de 2025

Fundação Cultural Pascoal Andreta
2025

